

**Projeto:** Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – SILVA, Alcione Leite da; VOGEL, Cristina; VIRGÍLIO, Mirela Schmidt. Significados de cuidado para crianças e adolescentes vítimas da violência doméstica. R. Bras. Enferm., Brasília, v. 54, n.1, p. 48-62, jan./mar. 2001.

2) Resumo e Palavras-Chave – Trata-se de um estudo fenomenológico hermenêutico, que teve como objetivo desvelar os significados de cuidado a partir da experiência vivida por crianças e adolescentes vítimas da violência doméstica. Foi desenvolvido em duas Casas-Lares, em Florianópolis, que funcionam em regime de abrigo temporário e excepcional, para crianças e adolescentes do sexo masculino e feminino vítimas da violência doméstica. As descrições, obtidas nas respostas e desenhos de dezoito crianças e adolescentes do sexo feminino e masculino, possibilitou-nos caracterizar "o cuidado como forma de promoção da vida, de expressão do ser, de relação com o meio ambiente e, de negação de experiências vividas e de resistência para sobreviver".

Palavras-Chave: cuidado; significados; violência doméstica.

3) Objetivo do estudo – Desvelar os significados de cuidado a partir da experiência vivida por crianças e adolescentes vítimas da violência doméstica.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Desenhos e entrevistas.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Esta etapa foi precedida pela leitura e releitura das descrições, juntamente com a análise dos desenhos, em grupo, para que todas as pesquisadoras tivessem uma visão geral do conjunto. Com base nas descrições, identificamos os sub-temas, os quais foram agrupados em suas especificidades, nos possibilitando identificar os temas principais. A análise temática e a identificação dos temas nas descrições foram acompanhadas de revisão cuidadosa e repetidas das informações. Neste processo, procuramos manter uma constante orientação para o fenômeno do cuidado, bem como para as partes e o todo. Este estudo foi desenvolvido com base na fenomenologia hermenêutica do educador norte-americano Van Manen.

Em um amplo sentido, a fenomenologia, para Van Manen (1990), é a filosofia ou teoria do único; ela está interessada no que é essencialmente insubstituível; a hermenêutica, segundo o autor, é o estudo interpretativo das expressões e objetificações dos textos da experiência vivida, na tentativa de determinar os seus significados; a fenomenologia descreve como alguém se orienta para a experiência vivida, a hermenêutica descreve como alguém interpreta os "textos" da vida.

8) Resultados / dados produzidos – Os significados encontrados caracterizaram o cuidado como forma de promoção da vida, de expressão do ser, de relação com o meio ambiente, de negação das experiências vividas e de resistência para sobreviver. Tais constatações nos fazem afirmar ser o cuidado vital para a vida em família e em sociedade, auxiliando o ser a preparar-se para a vida, a ser capaz de responder aos desafios que o viver em um mundo onde a violência e a injustiça parecem tomar conta do viver cotidiano (Silva, Bellaguarda, Vogel, 1998). Neste sentido, as crianças e adolescentes, privados/as do cuidado em família, tendem a ter o seu futuro comprometido, através do comprometimento da sua capacidade de ser, de cuidar de si e do outro.

9) Recomendações – Não identificado.

10) Observações e destaques – Segundo definição adotada pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 1993), a violência familiar caracteriza-se por uma violência intra-classes sociais, mas que permeia todas as classes sociais e está diretamente relacionada com a posição do poder adulto frente à criança, podendo configurar-se na forma de violência física, sexual, psicológica, bem como na forma de negligência, as quais, ao nosso ver, estão intimamente relacionadas. Abordagens contemporâneas da violência doméstica procuram entendê-la não como uma fatalidade da herança biológica, nem como decorrência de disfunções sociais, na linha das teses ambientalistas de "cultura da pobreza", marginalização, carência cultural, dentre outras, mas como resultado de uma interação entre fatores individuais (biológicos e psicológicos) e sociais (econômicos, políticos e culturais) (Azevedo, 1997). Neste sentido, pesquisas internacionais indicam que os maus-tratos existem, ao menos em potencial, em todas as camadas sociais e na maior parte das famílias (Stevo, 1999). Deste modo, concordamos com Azevedo e Guerra (1997) quando caracterizam a violência doméstica enquanto fenômeno multifacetado, dependente da interação indivíduo-sociedade quanto à sua produção. Isto significa reconhecer que toda violência é social, histórica e, portanto, capaz de ser controlada e erradicada caso haja vontade política para tal (Azevedo, 1997).

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.